



@cantinhodoprofessor

EDICASE
digital

Orientações ENEM

CONJUNTOS NUMÉRICOS

Conheça as principais
características de
cada um deles

SUJEITOS DA ORAÇÃO

Conheça
os tipos e
saiba como
identificá-los
de forma fácil



TÉCNICAS PARA VENCER OS BLOQUEIOS NA
HORA DE ESCREVER A REDAÇÃO

EdiCase

/// Gestão de Negócios

Direção Geral

Joaquim Carqueijó

Gestão Administrativa Financeira

Elisiane Freitas

Gestão de Canais Impressos

Vanusa Batista e Vanessa Santos

Gestão de Canais Digitais

Clausilene Lima, Edilene Lima
e Sergio Laranjeira

Gestão Operação Brasil

Marco Marcondes, Edson Penetto e
Wellington Oliveira

EdiCase

/// publicações

Publisher

Joaquim Carqueijó

Coordenação de P.C.P.

Vanusa Batista

Coordenação Editorial

Matilde Freitas (MTB 67769/SP)

Chefe de Arte

Lais Magalhães | be.net/laismagalhaes8

Design

Julio Cesar Prava | be.net/juliocesarprava

Robson Araújo | be.net/robsonaraujo

Supervisão de Redação

Laleska Diniz

Assistente de Redação

Agnes Faria

ACESSE NOSSA LOJA EM

loja.portaledicase.com

IMAGENS ILUSTRATIVAS

Créditos:
Adobe Stock / Shutterstock

PROIBIDA A REPRODUÇÃO

total ou parcial sem prévia
autorização da editora

PRESTIGIE O JORNALEIRO

compre sua revista
na banca

Orientações Enem ed.43 / 7.908.182.055.432

A EdiCase não possui equipes de vendas de assinaturas das
suas revistas impressas, sejam elas próprias ou de terceiros

Nos acompanhe nas redes sociais!



Novidade! Portal EdiCase

Agora você encontra os
milhares de conteúdos que
você já conhece em um clique:

www.portaledicase.com

[/edicasepublicacoes](https://facebook.com/edicasepublicacoes)

[/edicasepublicacoes](https://instagram.com/edicasepublicacoes)

Editora Filiada



Membro Colaborador





Portal EDICASE



Conteúdos especializados sobre Saúde e Bem-Estar, Entretenimento, Educação, Beleza, Culinária, Astrologia, Pets e muito mais! Tudo isso em um clique!



www.portaledicase.com

DE OLHO NO FUTURO!

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é uma ferramenta importante para avaliar o desempenho dos estudantes, mas também é uma porta de entrada para o ensino superior. Logo, é fundamental se preparar com antecedência para a prova.

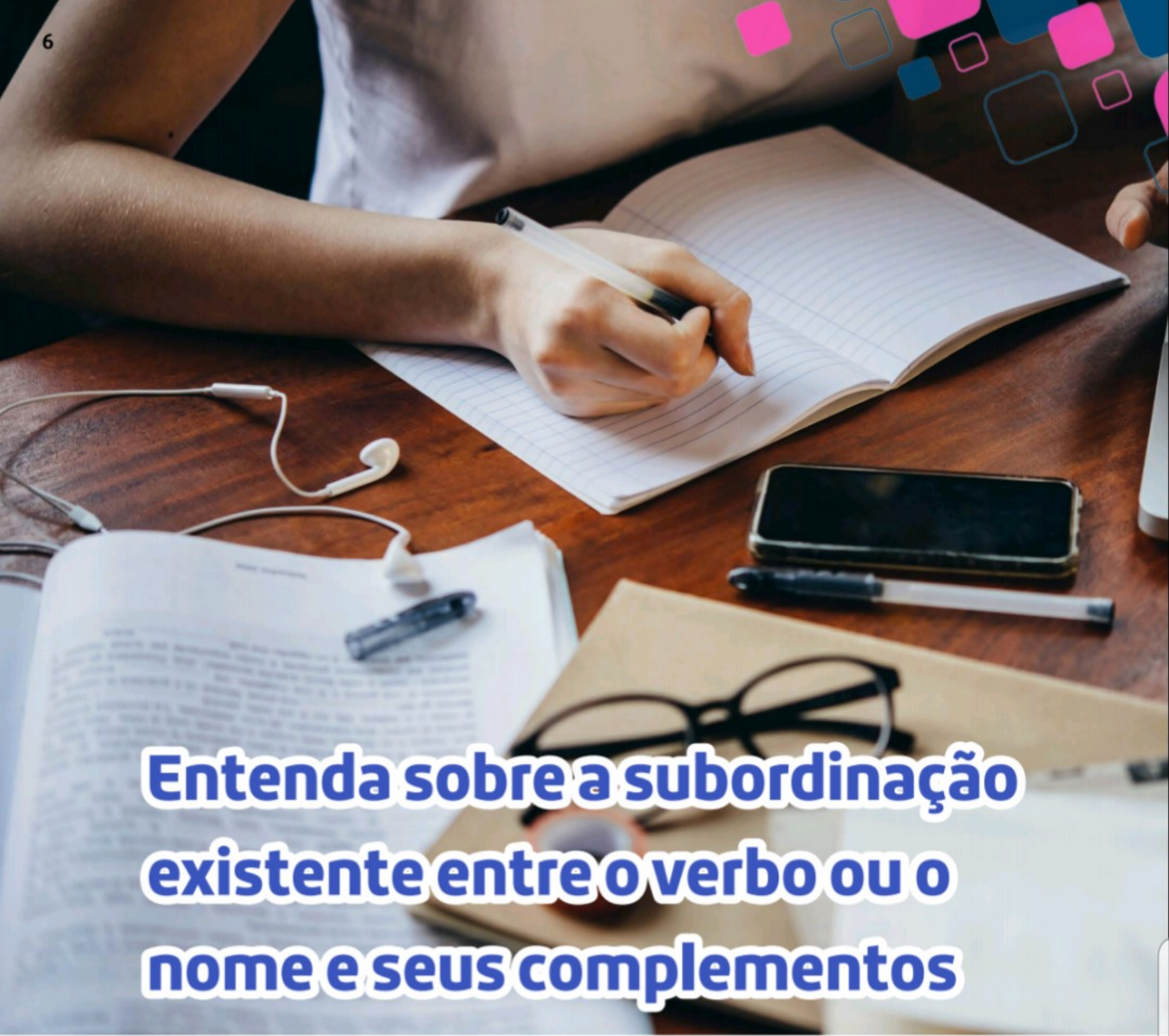
Por isso, essa edição traz alguns temas que são cobrados regularmente no exame. Entenda sobre o funcionamento da regência verbal e nominal. Relembre os tipos de sujeitos. Veja como driblar o bloqueio na hora da redação. Conheça as principais características dos conjuntos numéricos. E mais: confira um resumo de como calcular o Mínimo Múltiplo Comum e o Máximo Divisor Comum.

Não perca tempo e comece a estudar!

Redação EdiCase



REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL



Entenda sobre a subordinação existente entre o verbo ou o nome e seus complementos

Por Tao Consult com colaboração do Professor Dermes

Aprender ou revisar o conteúdo sobre regência verbal e nominal é fundamental para quem deseja tirar uma boa nota na prova do Enem, seja nas questões de múltipla escolha ou na redação.

O que é regência?

Em linhas gerais, regência é o relacionamento estabelecido entre o verbo ou o nome e seus respectivos complementos.

Regência nominal

- **Exemplo:** Estou acostumado a isto.
acostumado: nome.
a isto: complemento.
a: preposição que indica a regência (quem está acostumado, está acostumado a algo ou alguém).

Regência verbal

- **Exemplo:** Gosto de você.

Gosto: verbo.

de você: complemento.

de: preposição que indica a regência (quem gosta, gosta de algo ou de alguém).



Em termos sintáticos, temos:

Estou acostumado a isto.

Eu: sujeito oculto.

estou: verbo de ligação.

acostumado: predicativo do sujeito.

a isto: complemento nominal.

acostumado a isto: predicado nominal.

Gosto de você.

Eu: sujeito oculto.

gosto: verbo transitivo indireto.

de você: objeto indireto.

gosto de você: predicado verbal.

REGÊNCIA NOMINAL

Relação entre substantivo, adjetivo, advérbio e seus respectivos complementos nominais. Tal relação é estabelecida por preposições.

Confira uma lista de alguns adjetivos e das preposições que os acompanham:

acessível: a	acostumado: a, com
adaptado: a, para	afável: com, para com
aflito: com, em, para, por	agradável: a
alheio: a, de	alienado: a, de
alusão: a	amante: de
análogo: a	ansioso: de, para, por
apto: a, para	atento: a, em
aversão: a, para, por	ávido: de, por
benéfico: a	capaz: de, para
certo: de	compatível: com

REGÊNCIA VERBAL

Relação entre os verbos transitivos e seus complementos. Por vezes, tal relação é mediada por preposições (casos de objetos indiretos e objetos diretos preposicionados).

Veja a síntese de alguns conceitos:

A TRANSITIVIDADE DOS VERBOS	
VERBOS	TRANSITIVIDADE
Transitivo direto: exige complemento direto (sem preposição).	Amo você. (Amar alguém ou algo). Você: objeto direto.
Transitivo indireto: exige complemento indireto (com preposição).	Gosto de você. (Gostar de alguém ou de algo). De você: objeto indireto.
Intransitivo: Não exige complemento.	Ele chegou tarde. (O advérbio tarde indica circunstância, e não complemento do verbo chegar).

PRONOMES PESSOAIS COM FUNÇÕES DE OBJETOS		
me, te, se, nos, vos	Objeto direto Objeto indireto	Ele não me viu. Isto não me pertence.
o(s), a(s)	Objeto direto	Ele não o viu mesmo.
lhe(s)	Objeto indireto	Isto não lhe pertence.
ele (s), ela (s)	Objeto se for preposicionado: Direto/Indireto	Ele ama aos pais. Isto pertence a ela.

Objeto direto preposicionado:

Alguns verbos transitivos diretos, por euforia, podem aparecer com preposição. Dessa forma, temos:

Amar a Deus.

Amar: verbo transitivo direto (amar alguém ou algo), e não verbo transitivo indireto.

a Deus: objeto direto preposicionado, e não objeto indireto.

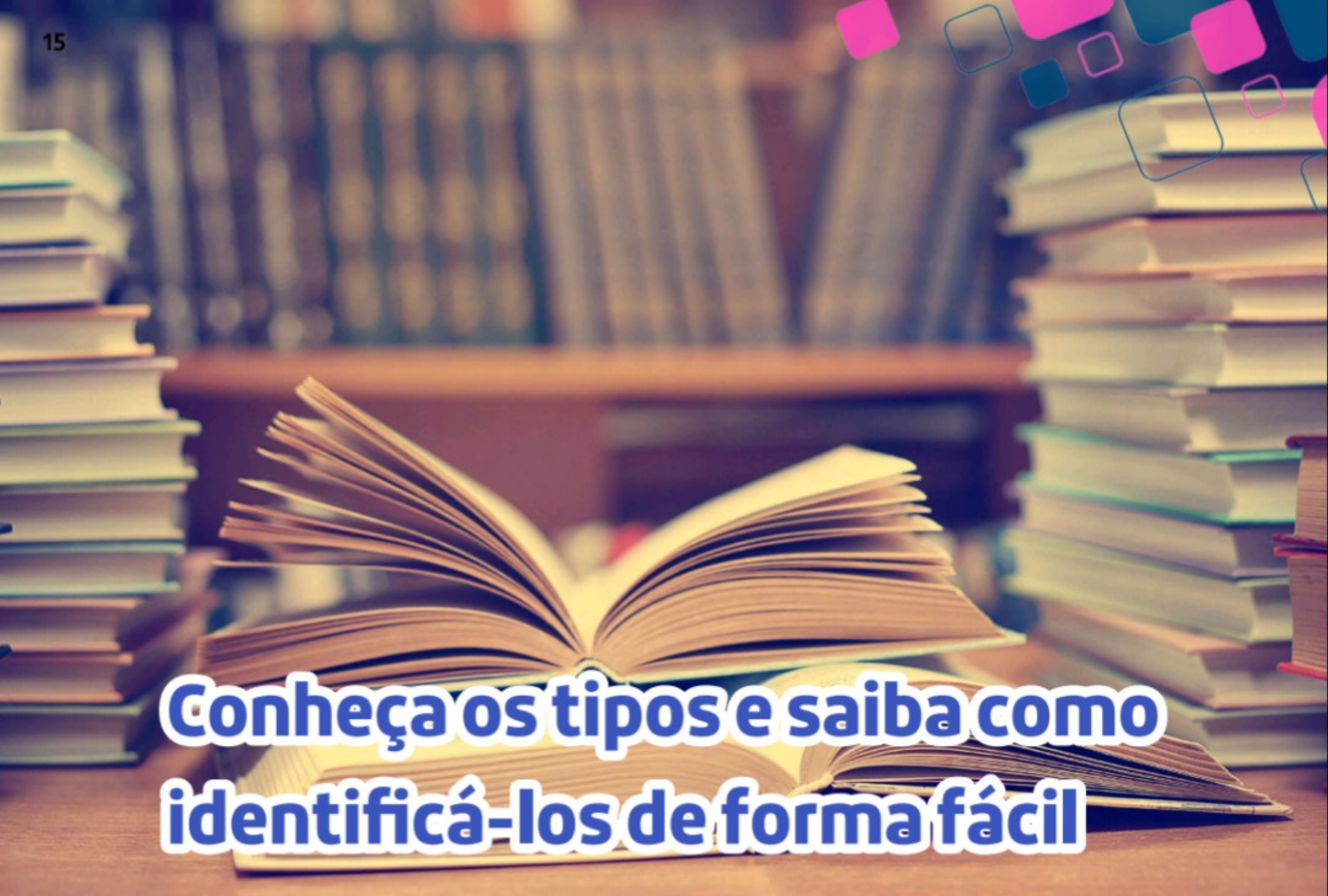


Confira uma lista de verbos e das preposições que os acompanham:

PRINCIPAIS REGÊNCIAS DE ALGUNS VERBOS			
VERBO	REGÊNCIA	SIGNIFICADO	EXEMPLO
Agradar	Transitivo direto	Fazer uma graça, um agrado	Vovó Teresa gosta de agradar o neto.
	Transitivo indireto	Ser agradável	Nesta loja, sempre agradamos aos clientes.
Aspirar	Transitivo direto	Inspirar, sugar	Aspiro ar puro. O aspirador aspirou todo o pó.
	Transitivo indireto (preposição a)	Desejar, almejar	Aspiro a um novo cargo na empresa.
Assistir	Intransitivo	Morar	Laís assiste em Piracicaba.
	Transitivo direto	Cuidar, assessorar	A enfermeira assistiu o doente.
	Transitivo indireto (preposição a)	Ver	Assistimos ao filme.
	Transitivo indireto	Caber	Assiste-nos tomar uma decisão.
Esquecer	Transitivo direto	Antônimo de lembrar (-se)	Esqueci o livro.
	Transitivo indireto (preposição de) - quando pronominal	Antônimo de lembrar (-se)	Esqueci-me do livro. Observação: o pronome pode ser omitido antes de verbo no infinitivo. Esquecemos de comprar o presente.
Namorar	Transitivo direto	Manter relacionamento com alguém	João namora Maria.
	Intransitivo	Fazer/ter companhia a/de namorados.	João namora com sua irmã. (Ambos saem juntos para namorar seus pares)
Lembrar	Transitivo direto	Antônimo de esquecer (-se)	Lembrei a data.
	Transitivo indireto	Antônimo de esquecer (-se)	Lembrei-me da data.
	Transitivo direto e indireto (preposição de)	Recordar	Lembrei a eles a importância do presente.



SUJEITOS DA ORAÇÃO



Conheça os tipos e saiba como identificá-los de forma fácil

Por Tao Consult com colaboração do professor Dermes

Dentro dos estudos que regem a construção das frases, um dos pontos mais importantes a serem analisados são os sujeitos da oração. Isso porque, além de serem ferramentas essenciais para a construção textual, sua identificação e classificação também podem ser cobradas no Enem.

O que é sujeito?

O sujeito é o ser (coisa, pessoa, animal, ideia etc.) sobre o qual se faz uma declaração. Geralmente, o verbo concorda com o sujeito (o estudo da concordância verbal e das figuras de linguagem trata das exceções).

TIPOS DE SUJEITOS

Simples: apresenta um único núcleo.	Os dois meninos vieram.
Composto: apresenta mais de um núcleo.	Os meninos e as meninas vieram.
Indeterminado: não se consegue determinar com precisão.	Compraram uma casa. Vende-se uma casa.
Oculto: desinencial ou elíptico.	Comprei uma casa. (Eu) - sujeito reconhecido pela desinência verbal (pessoa/número/tempo/modo de comprei).
Inexistente: oração sem sujeito.	Ventou muito.

Como **núcleo** entende-se a palavra principal.

SUJEITO INDETERMINADO

Com verbo na terceira pessoa do plural, sem sujeito expresso ou subentendido.	Chamaram Suzana. (Quem chamou Suzana? Não se sabe com precisão).
Com índice de indeterminação do sujeito.	Come-se bem em Florença. (Quem come bem em Florença? Não se sabe com precisão).

Observe:

Os meninos vieram há pouco.
Chamaram Suzana.

Neste caso, qual o sujeito de
“Chamaram Suzana”?

Resposta: Os meninos (sujeito simples),
pois está subentendido.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE SUJEITO INEXISTENTE (ORAÇÃO SEM SUJEITO)	
Com verbo indicando fenômeno da natureza.	Chovia muito.
Com verbo haver como sinônimo de existir, ocorrer.	Há três meninos no corredor.
Com verbo haver indicando tempo decorrido.	Estava aqui havia três anos.
Com verbo fazer indicando tempo decorrido.	Faz um ano que ela se foi.
Com verbo fazer indicando condição meteorológica.	Faz muito calor aqui.
Com verbo ser seguido de hora, data ou expressão indicativa de tempo.	É meio-dia. São três de maio. É tarde.
Com verbo ser indicando distância.	Daqui até a esquina são trinta metros.

Observação:

Choveram **aplausos** para o pianista.

Sujeito da oração: aplausos (Sujeito Simples).

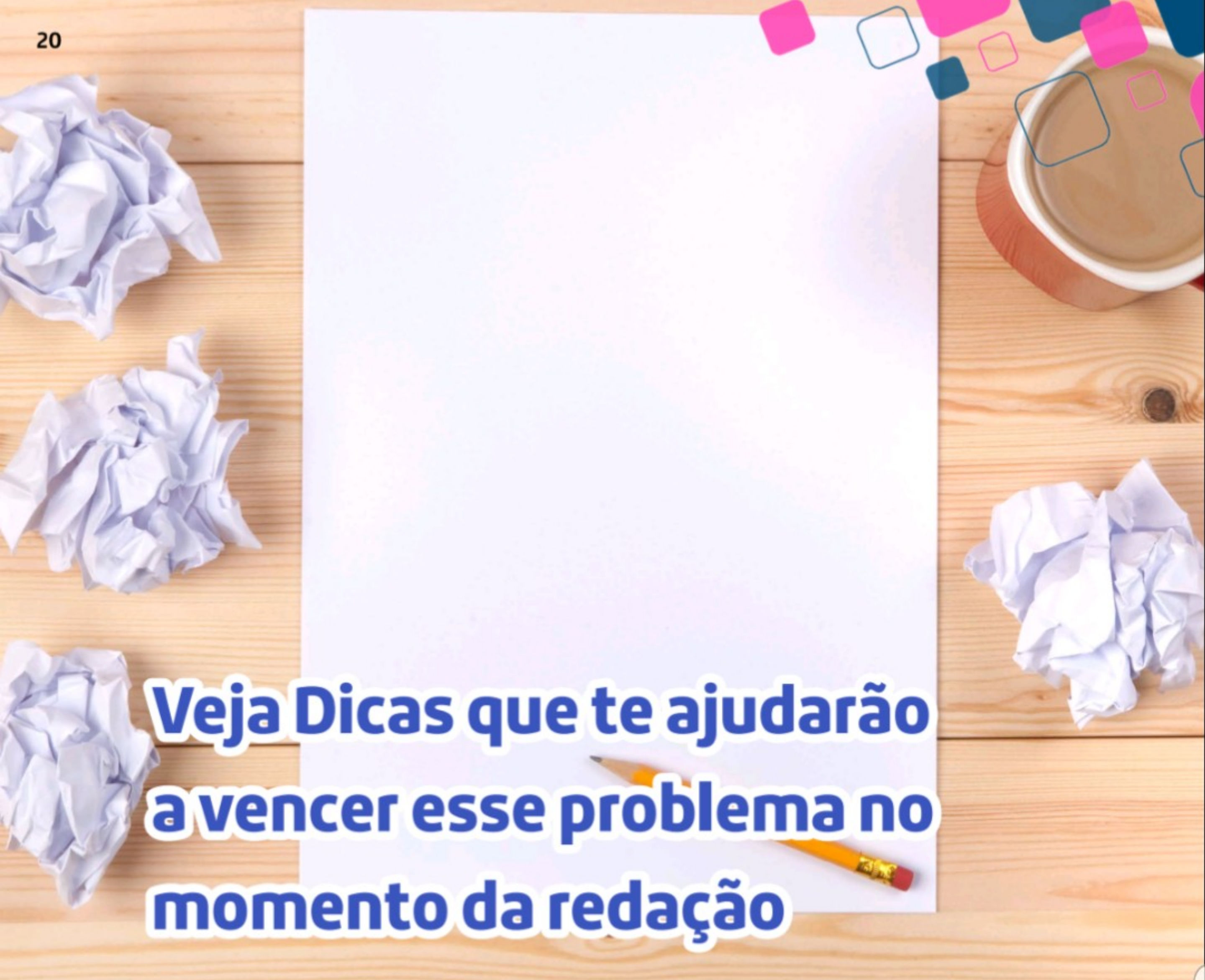
O verbo chover apresenta-se em sentido figurado.





BLOQUEIO NA ESCRITA





Veja Dicas que te ajudarão a vencer esse problema no momento da redação

*Por Tao Consult com colaboração do
professor Dermes*

"Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca ideias." (Pablo Neruda). Não obstante a genialidade do poeta, essa afirmação está repleta de ironia.



Professores e candidatos conhecem as reais dificuldades para se escrever bem. Durante a redação do Enem, por mais que tenha desenvolvido técnicas de leitura e produção de textos, o aluno pode ser vítima de bloqueios criativos – o que atrapalha muito o desenvolvimento textual.



Como agir nessas circunstâncias?

1. Em primeiro lugar, respire fundo, relaxe e pense nas possibilidades:

a) Ou você escreve.

b) Ou entrega a prova em branco.

Infelizmente, não há como argumentar com a prova ou pedir prorrogação, já que o Enem, assim como todos os vestibulares, também provoca medo, estresse e pânico.



2. Dominadas essas sensações (não se preocupe em fazê-las desaparecer), releia a proposta, organize o projeto de texto, rascunhe o suficiente, redija o texto e passe a limpo.

3. Seja firme com o bloqueio, mas não se violente.

4. Em tempo: quando estudar sozinho ou em grupo, caso não consiga realmente escrever seu texto, relaxe, deixe tudo e recomece mais tarde. Nessas ocasiões, você está em um ensaio, não na estreia da peça.





CONJUNTOS NUMÉRICOS

Conheça as principais características de cada um deles

Por Tao Consult

Conhecimentos sobre conjuntos numéricos costumam ser cobrados para a resolução de questões matemáticas na prova do Enem. O tema costuma aparecer tanto em exercícios simples quanto complexos.

O que são os conjuntos numéricos?

Damos o nome de conjunto a todo grupo ou coleção. Dentro da matemática, os conjuntos são representados por letras maiúsculas: A, B, C, ... E seus elementos são representados por letras minúsculas: a, b, c, ... No caso de **Conjuntos Numéricos**, estes são compostos por números, que são divididos em:

- **Conjunto dos Naturais (N):**

Fazem parte do conjunto dos números naturais, os números inteiros positivos – incluindo o zero. É representado pela letra N maiúscula. Seus elementos devem estar sempre entre chaves.

Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

• Conjunto dos Inteiros (Z):

Estão no conjunto dos números inteiros, os números negativos, os números positivos e o zero. É representado pela letra Z maiúscula.

Exemplo: $Z = \{ \dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots \}$

• Conjunto dos Racionais (Q):

Pertence ao conjunto dos números racionais qualquer número que possa ser escrito na forma de fração. É representado pela letra **Q** maiúscula.

Exemplo:

$$+ 3/5 = 0,6$$

$$- 5/6 = 0,833$$

• Conjunto dos Irracionais (I):

É todo número que não pode ser escrito na forma de uma fração. É infinito e não periódico, quando escrito na forma decimal. Sua representação é feita pela letra **I** maiúscula.

Exemplo: 0,232355525447...

• Conjunto dos Reais (R):

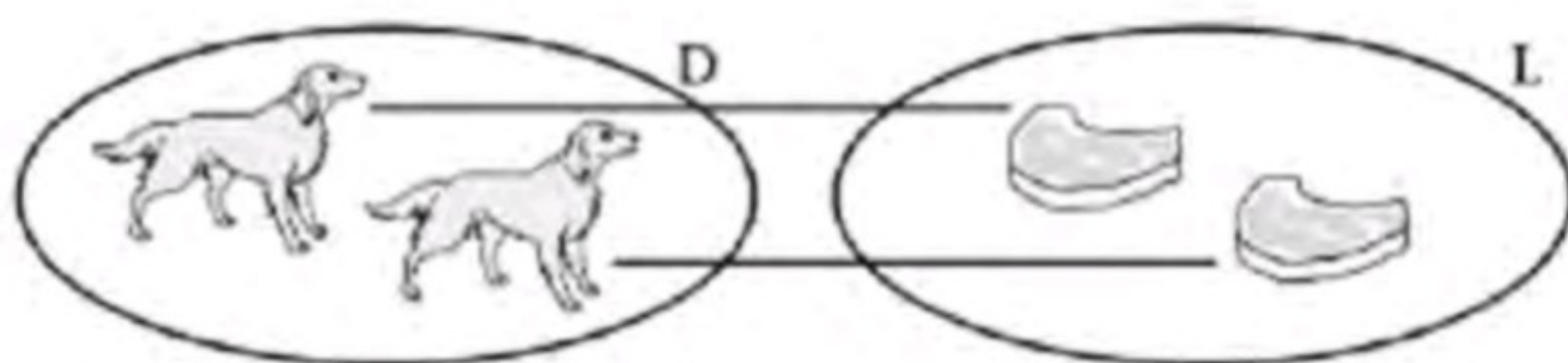
É simbolizado pela letra R. Seu conjunto é formado pela união do conjunto dos racionais com os irracionais.

Exemplo: $R = Q \cup I$

IGUALDADE E DESIGUALDADE (IGUAL E DIFERENTE)

Entende-se por **conjunto igual** quando todos os elementos de um conjunto são iguais a todos os elementos do outro conjunto. Isto não ocorrendo, serão denominados conjuntos diferentes.

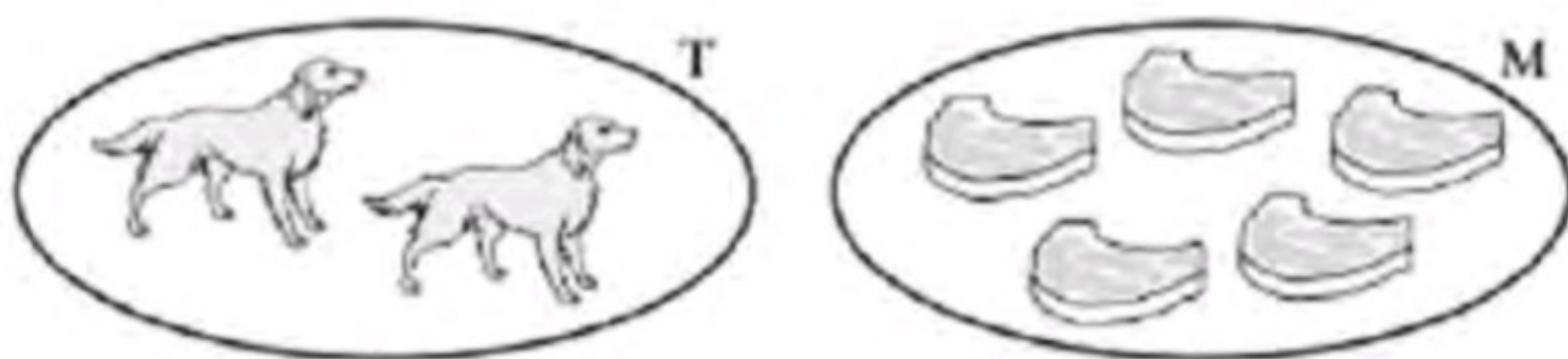
Exemplo 1:



$$2 = 2$$

- O conjunto D tem dois elementos.
- E o conjunto L tem dois elementos.
- Então, os conjuntos D e L têm a mesma quantidade de elementos. Portanto, dois é igual a dois.

Exemplo 2:



$$2 \neq 5$$

- O conjunto T tem dois elementos.
- O conjunto M tem cinco elementos.
- Os conjuntos T e M têm quantidades diferentes de elementos.

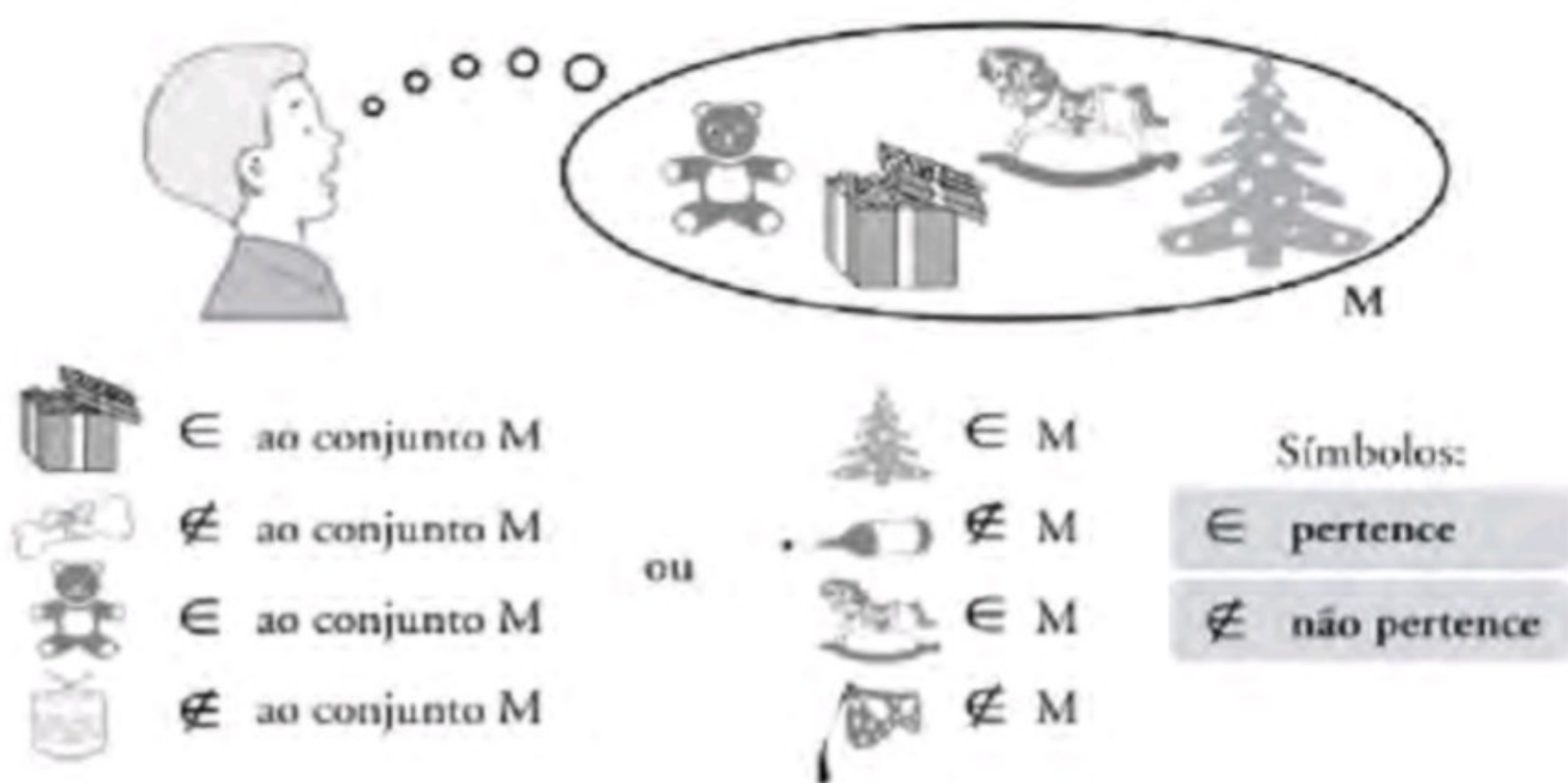
- Então, dois é diferente de cinco.

Dependendo da quantidade de elementos, cada conjunto recebe um nome específico:

- **Conjunto finito:** quando o conjunto apresenta uma quantidade limitada de elementos.
- **Conjunto infinito:** quando o conjunto apresenta uma quantidade ilimitada de elementos.
- **Conjunto unitário:** é o conjunto que possui apenas um elemento.
- **Conjunto vazio:** quando o conjunto não possui nenhum elemento. É representado pelo símbolo $\emptyset$.

PERTENCE OU NÃO PERTENCE

Utilizamos os símbolos de $\in$ (pertence) e $\notin$ (não pertence) para relacionar um elemento a um conjunto. Observe o exemplo a seguir:





MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM



Confira exemplos práticos que te ajudarão na hora da prova

Por Tao Consult

O Mínimo Múltiplo (MMC) e o Máximo Divisor Comum, (MDC), são utilizados para simplificar a resolução de cálculos com números inteiros e fracionários.

Esses conteúdos, que costumam ser abordados no ensino fundamental e médio, são cobrados de diversas maneiras na prova de Matemática e suas Tecnologias do Enem. Por isso, confira um breve resumo sobre como calculá-los!

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (M.M.C.)

O M.M.C. é o menor número (inteiro positivo e diferente de zero) que é múltiplo de dois ou mais números ao mesmo tempo.



Como calcular?

Exemplo:

Calcule o M.M.C. de 10 e 20:

$$M(10) = \{0, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, \dots\}$$

$$M(20) = \{0, 20, 40, 60, 80, 100, \dots\}$$

Há números que são comuns aos dois conjuntos. Veja:

$$M(10) \cap M(20) = \{0, 20, 40, 60, \dots\}$$

Estes números são os múltiplos comuns. Agora, o **menor múltiplo comum** entre os dois números é o 20, pois não se considera o 0 (zero), que é múltiplo de todos os números naturais.

Então: M.M.C. de (10, 20) = 20

MÁXIMO DIVISOR COMUM (M.D.C.)

O M.D.C. é o maior divisor inteiro comum entre dois ou mais números inteiros.



Como calcular?

Exemplo:

Calcule o M.D.C. de 4 e 8:

$$D(4) = \{1, 2, 4\}$$

$$D(8) = \{1, 2, 4, 8\}$$

Estes números em comum são os divisores comuns:

$$D(4) \cap D(8) = \{1, 2, 4\}.$$

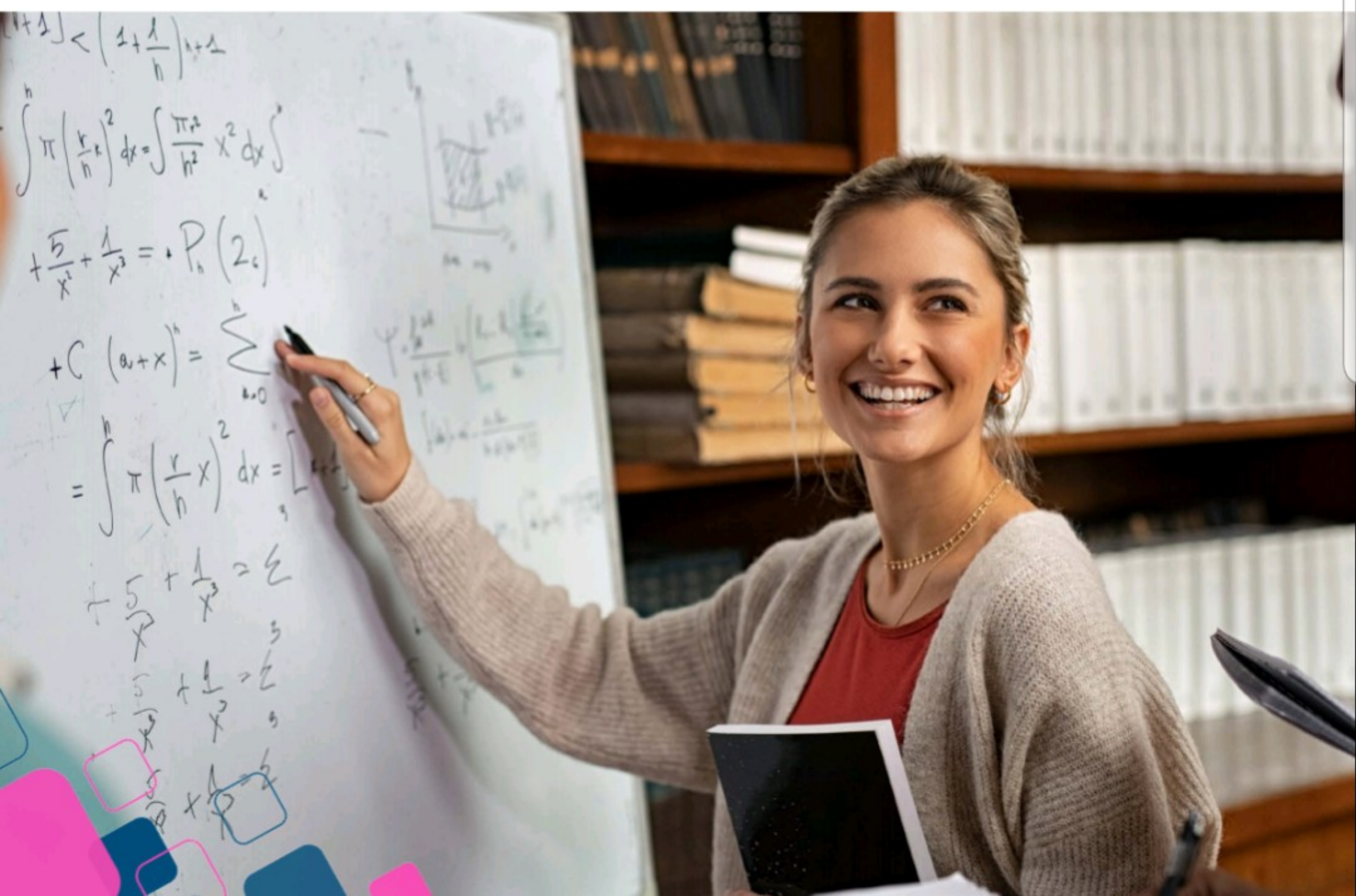
O maior divisor comum entre 4 e 8 é o 4.

Então: M.D.C. de $(4, 8) = 4$

Símbolos matemáticos utilizado nos cálculos:

$\{ \}$ = Números que podem ser divididos sem deixar resto.

$\cap$ = Significa interseção, que é comum entre os dois conjuntos.



EDICASE
Gestão de Negócios

CONTEÚDO DE TODAS AS FORMAS

Revistas Impressas, Revistas Digitais e Portal de Conteúdo: tudo com a maior diversidade de segmentos do Brasil.

EDI
assessoria

EDI
publicações

EDI
europa

EDI
digital

EDI
op. Brasil

